

ATA Nº 15/2022

O documento original encontra-se assinado e arquivado junto à unidade gestora do RPPS.

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se, ordinariamente, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, com início às dezessete horas e trinta minutos, as servidoras Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Ângela Cristina Klein Gross, membros do Comitê de Investimentos do RPPS, nomeadas pela Portaria nº 648/2021. Neste encontro deliberou-se sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2022; 2) Cenário econômico; 3) Carteira de Investimentos; 4) Receita/despesa mensal; 5) Repasses contribuição patronal; 6) Treinamento Previdenciário; e 7) Assuntos gerais. Inicialmente, a Presidente do Comitê de Investimentos, Sr.^a Júlia Dezingrini, agradeceu a presença de todos e, em seguida, passou a palavra para a gestora dos recursos previdenciários, Luciane Vogt, que apresentou um resumo sobre a **Rentabilidade X Meta atuarial - Exercício 2022**, sendo que as aplicações do RPPS rentabilizaram 0,75% no mês de setembro/2022, o que representa o valor de R\$ 401.125,82 (quatrocentos e um mil, cento e vinte e cinco reais e oitenta e dois centavos), sendo a meta atuarial desejada para o período (IPCA + 5,04%) de 0,12%. No ano, a rentabilidade acumulada é de R\$ 3.493.441,00 (três milhões, quatrocentos e noventa e três mil, quatrocentos e quarenta e um reais) totalizando uma rentabilidade de 6,9284%, quando a meta do período (IPCA + 5,04%) fechou em 8,00%, o que significa que os investimentos do RPPS atingiram apenas 86,61% da meta atuarial até o final de setembro. O patrimônio aplicado ao final de SETEMBRO/2022 totalizou R\$ 53.786.854,63 (cinquenta e três milhões, setecentos e oitenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e quatro reais e sessenta e três centavos) e R\$ 91.279,50 (noventa e um mil, duzentos e setenta e nove reais e cinquenta centavos) ficaram em disponibilidade na conta corrente no Banrisul. Na sequência, analisou-se o **cenário econômico** sendo que no mês de setembro, não teve jeito, o aperto monetário nos Estados Unidos e outros países, bem como a ameaça de recessão no mundo desenvolvido, notadamente na Europa, fizeram os mercados de risco

sangrarem em setembro e fortaleceram o dólar globalmente - inclusive ante o real. Mas no Brasil, que está numa fase do ciclo um pouco diferente do resto do planeta, a pausa na alta de juros animou ativos que costumam ser sacrificados quando a Selic está subindo, mesmo a um mês de eleições presidenciais superpolarizadas. Nos mercados internacionais, a postura mais dura dos principais bancos centrais mundiais, em meio a uma inflação global persistente, vem aumentando o sentimento de cautela. No mês de setembro, houve uma série de decisões de política monetária por bancos centrais globais, com isso, aumentaram os temores de recessão global, que somados às notícias ruins vindas da China e da crise energética na Europa, fizeram aumentar bastante o sentimento de aversão ao risco dos mercados, fazendo os principais índices de ações globais voltarem a cair fortemente em setembro. No Brasil, apesar da dominância do tema da eleição e por mais polarizadas que possam estar as discussões políticas e as trocas de mensagens nas redes sociais, os mercados financeiros têm se comportado bem e na medida do possível, distanciado das fortes realizações dos mercados desenvolvidos e o CDI encontra-se em patamar muito alto, com retorno próximo de 1,1% ao mês, fazendo a alegria, enquanto os ativos de risco também tiveram, em geral, um bom rendimento mês contra mês, mas não sem volatilidade. Quanto ao comportamento da renda variável, apesar de um cenário mais adverso no plano internacional, o mês de setembro foi marcado por relativa estabilidade no mercado local. O índice Ibovespa teve uma valorização de 0,47%, acumulando uma alta de 4,97% no ano. No mesmo dia em que o Fed aumentou juros nos Estados Unidos, o nosso Banco Central anunciou uma parada no ciclo de alta da Selic, com os primeiros sinais de arrefecimento da inflação, anunciando que agora os juros devem permanecer estacionados no elevado patamar de 13,75% por algum tempo. E em linha com isto, a renda fixa, tendo as expectativas de que o ciclo de alta da Selic tenha chegado ao seu fim, fomentou a rentabilidade no mercado de renda fixa, com os títulos marcados a mercado registrando ganhos em setembro. Quanto à inflação, o Brasil registrou deflação pelo terceiro mês consecutivo, algo que não era visto no país havia 24 anos. No ano, o índice de inflação oficial do país acumula alta de 4,09% e nos últimos 12 meses, de

7,17%. De acordo com o parecer do economista constante do relatório mensal de setembro, "o que vimos nos resultados parciais das eleições foi a sinalização de um forte equilíbrio no Senado e na Câmara com relação à polarização do executivo. O equilíbrio de forças entre direita e esquerda fortalece a visão, pelo menos dos investidores, de uma democracia estável. A tendência é que a gente veja um equilíbrio das pautas e uma necessidade de ajustes fiscais a serem feitos no próximo mandato, seja qual for o ocupante do cargo. Esse fator influencia o risco país, que teve melhora logo no primeiro dia após o resultado do pleito, com impactos no prêmio que os investidores exigem na taxa de juros de longo prazo. Nos EUA, o aumento da taxa de juros e as declarações de Jerome Powell indicaram manutenção do posicionamento mais severo do Banco Central Americano frente à inflação. E na Europa, a redução dos impostos na tentativa de atenuar os aumentos de preços de energia, geraram um movimento de riskoff (aversão ao risco por parte dos grandes investidores) dos ativos de mais risco. Dessa forma, os índices de ações globais tendem a sofrer. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Já para o prefixado IRF-M, recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%". O resultado do primeiro turno das eleições trouxe um otimismo para os mercados, seja pela percepção de que, para manter a liderança no segundo turno, Lula teria que fazer uma migração mais ao centro e ter mais responsabilidade fiscal, seja porque o resultado mais apertado aumentou a chance percebida de reeleição do Presidente Bolsonaro e, com a confirmação da vitória de Lula, ontem (30) no 2º turno das eleições presidenciais, com certeza os mercados estarão de momento preocupados com a situação fiscal do país e com quem fará parte da equipe econômica do novo governo eleito,

o que deverá gerar incertezas e volatilidade no mercado. Desta forma, avaliando o cenário econômico, as projeções e a atual distribuição de recursos na **carteira de investimentos**, o Comitê definiu manter as posições atuais dos investimentos, sem realizar realocações. Quanto às aplicações em BOVA 11 e IVVB 11, a gestora apresentou um resumo das operações realizadas durante o mês de outubro. Na sequência, a gestora apresentou um resumo das **aplicações e resgates** realizados em outubro. Quanto à **compensação previdenciária**, o INSS repassou em 07/10 o valor de R\$ 9.693,28, que foi aplicado BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP. Quanto ao **enquadramento das aplicações do RPPS**, os investimentos estão atendendo tanto a Resolução 4.963/2021 quanto a Política de Investimentos aprovada para 2022. Na sequência, a gestora do RPPS apresentou o **relatório com as despesas da competência setembro/2022**, sendo que referente ao benefício de aposentadoria foi pago o valor de R\$ 367.962,26 e R\$ 22.973,93 referente às pensões. A folha de benefícios totalizou o valor de R\$ 390.936,19. Além dos benefícios, foram custeados com recursos da taxa de administração, o pagamento do jeton dos membros do Comitê no valor de R\$ 1.376,07, R\$915,93 da consultoria de investimentos. O total de despesas administrativas foi de R\$2.292,00. A despesa total do RPPS no mês de setembro foi de R\$393.228,19. Os **repasses da contribuição patronal** do Executivo e do Legislativo em setembro foram: Executivo: 27/10 – R\$263.631,89 e Legislativo: 27/10 – R\$ 3.058,50. A parte dos servidores foi repassada integralmente ao RPPS no valor de R\$104.009,59. Como último assunto, comentou-se sobre a participação no Treinamento Previdenciário que vai acontecer em Porto Alegre, nos dias 09 e 10 de novembro, sendo que apenas a gestora irá participar, de forma on-line, devido a impossibilidade dos outros membros do Comitê participarem. Ao encerrar o encontro, a Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada, 31 de outubro de 2022.

Júlia Dezingrini
Presidente
Certificação ANBIMA
Validade: 07/12/2022

Luciane Vogt
Gestora do RPPS
Certificação ANBIMA
Validade: 20/07/2023

Ângela Cristina Klein Gross
Membro Titular
Certificação ANBIMA
Validade: 08/03/2025

*Rua Padre Anchieta, 90 – Bairro Centro – Chapada/RS
CEP: 99.530-000 Fone: (54) 3333 1166*

